

PERSPECTIVAS PARA O COMÉRCIO 2018/2019

BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/ETENE
biagio@bnb.gov.br

INTRODUÇÃO

O documento tem como objetivo avaliar as perspectivas de curto prazo para o setor de comércio, que é o maior gerador de ocupações na economia brasileira. De acordo com os dados do IBGE, o setor era responsável por aproximadamente 19% das ocupações no segundo trimestre de 2018. Conforme a Tabela 1, o comércio gera mais ocupações que a administração pública (17,7%) e a indústria geral (13,0%).

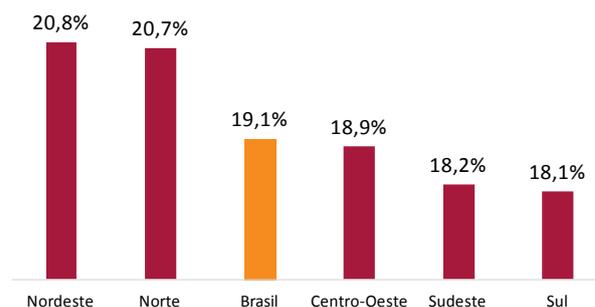
Tabela 1 – Brasil: Participação percentual das atividades econômicas no total de ocupações – 2º Trim. 2018

Atividade	%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19,1
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	17,7
Indústria geral	13,0
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10,9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	9,3
Construção	7,2
Serviços domésticos	6,8
Alojamento e alimentação	5,7
Outros serviços	5,2
Transporte, armazenagem e correio	5,1
Total	100,0

Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2018a).

Sob o aspecto regional, a atividade comércio tem maior participação no Nordeste com 20,8%, seguido pela região Norte, com 20,7% e a região Centro-Oeste, com 18,9%, tendo também participação superior à média nacional, conforme Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Participação percentual do comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas no total de ocupações do Brasil e de cada Região – 2º trimestre de 2018



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018a).

O comércio varejista, que não inclui as atividades de venda de veículos e de material de construção, vinha crescendo o seu volume de vendas desde 2003 e chegou ao seu ápice em novembro de 2014, com o índice de 100,9 (**Gráfico 2**). Com a recessão econômica de 2015 e 2016, a partir de novembro de 2014, a atividade decresceu, chegando em dezembro de 2016 ao índice de 87,4, queda nas vendas do comércio varejista de 13,4% no período de quase dois anos. A partir de então, a atividade para de cair e alcança o índice de 93,6 em setembro de 2018 (quase

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

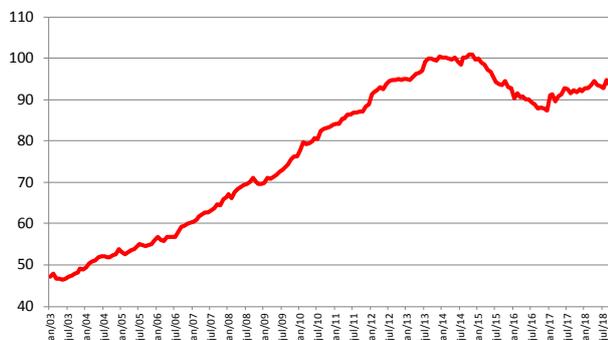
Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano J. F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Dalylia Soares de Azevedo e Antônio Kassyo Monteiro Costa (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. **Contato:** Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

igual ao índice de junho de 2012), crescimento das vendas de 7,1% em um ano e nove meses.

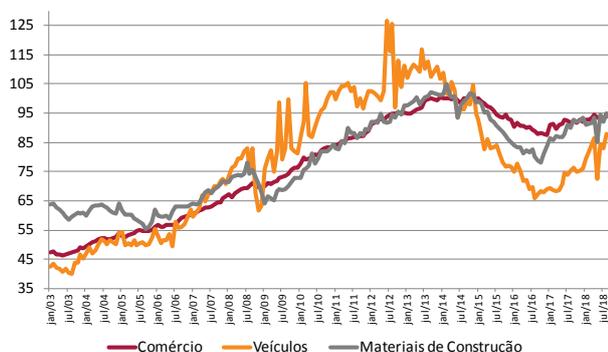
Gráfico 2 – Brasil: Volume do comércio varejista de janeiro/2003 a setembro/2018. Índice de volume de vendas no comércio varejista, Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice)



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2018b).

Sob o mesmo período de comparação, as atividades de vendas de veículos e vendas de material de construção tiveram desempenho análogo ao comércio varejista, porém com maior volatilidade. Conforme **Gráfico 3**, a atividade de venda de veículos, motos, partes e peças, atingiu seu nível máximo em agosto de 2012, com índice de 125,6 e a partir desta data, declinou para 65,8 em agosto de 2016. Posteriormente, houve recuperação e a atividade atingiu o índice de 87,6 em setembro de 2018. O volume das vendas de material de construção não desceu a níveis tão baixos como das vendas de veículos a partir de 2015 e conseguiu se recuperar ao nível do comércio varejista, em setembro de 2018.

Gráfico 3 – Brasil: Índice de volume de vendas no comércio varejista, Índice de volume de vendas de veículos, motos, partes e peças e Índice de volume de vendas de materiais de construção. Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice). Janeiro/2003 a setembro/2018



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2018b), (2018c) e (2018d).

Sob a análise de curto prazo compreendida entre os meses de dezembro de 2016 a setembro de 2018, período de crescimento das vendas após recessão econômica de 2015 e 2016, podem ser destacados alguns comportamentos das atividades que compõem o comércio varejista. As atividades de maior crescimento do volume de vendas foram tecidos, vestuário e calçados; e móveis e eletrodomésticos, de acordo com a **Tabela 2**.

Na contramão, está a atividade de venda de livros, jornais, revistas e papelaria, que decresceu 17,7% no período. Esta queda pode ser explicada pela pressão tecnológica e ecológica. Como exemplo, a rápida expansão de outras formas, inclusive gratuitas, de acesso pela internet ao conteúdo de leituras, notícias e entretenimento, que anteriormente necessitavam de suporte físico em papel e que cada vez mais este suporte tem diminuído ao longo do tempo.

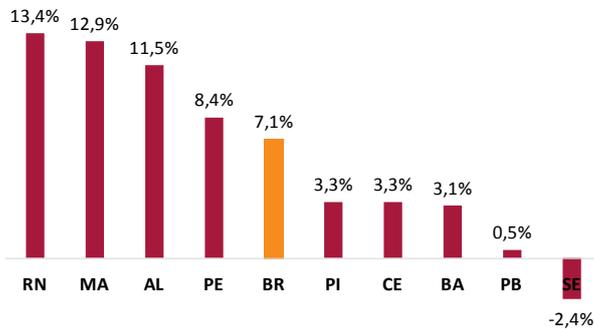
Tabela 2 – Brasil: Variação percentual do volume de vendas do comércio varejista e por tipos de atividades – Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) – dezembro/2016 a setembro/2018

Atividade	%
Tecidos, vestuário e calçados	13,9%
Móveis e eletrodomésticos	12,1%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,8%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,6%
Hipermercados e supermercados	9,1%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,9%
Comércio varejista	7,1%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,5%
Combustíveis e lubrificantes	-7,6%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-17,7%

Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2018b) e (2018e).

Sob o mesmo período de comparação, o volume de vendas do comércio varejista nos Estados do Rio Grande do Norte, Maranhão, Alagoas e Pernambuco obteve desempenho superior ao da média nacional (7,1%), como se pode constatar no **Gráfico 4**. Os Estados do Nordeste que obtiveram desempenho abaixo da média nacional foram Piauí, Ceará, Bahia e Paraíba, sendo que em Sergipe, houve retração das vendas do comércio varejista (-2,4%).

Gráfico 4 – Brasil e Estados do Nordeste – Variação percentual do volume de vendas do comércio varejista – Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) – dezembro/2016 a setembro/2018

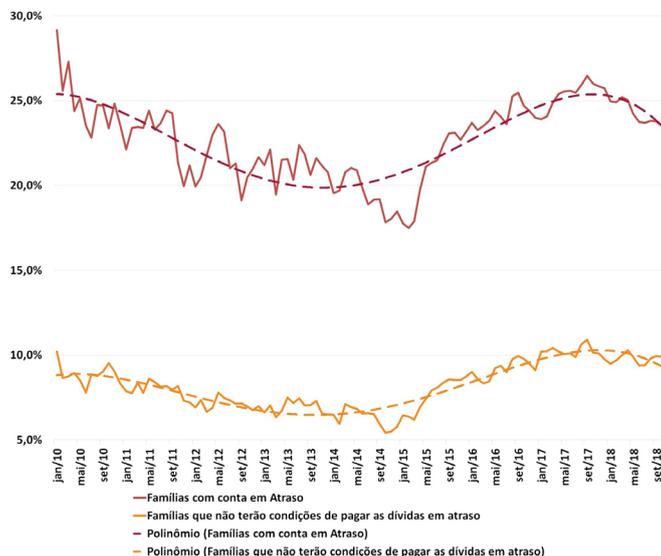


Fonte: Elaboração do BNB/ETENE com dados do IBGE (2018b).

Estima-se no curto prazo, condições para recuperação dos níveis de crescimento do comércio varejista para os próximos anos, visto que o acesso ao crédito continua melhorando e ao lado disso, a economia brasileira continua crescendo desde 2017, quando obteve variação de 1% do PIB. Conforme Boletim Focus do Banco Central, espera-se que a economia do Brasil cresça 1,4% e 2,5% em 2018 e 2019, respectivamente.

Outro fator que pesa sobre o setor é o desempenho positivo do nível de endividamento das famílias, o que permite a realização de compras via novas operações de crédito. Em outubro de 2017, 26,0% das famílias estavam com dívidas em atraso e 10,1% não tinham condições de pagá-las no futuro. Em setembro de 2018, o percentual de famílias com dívidas em atraso caiu para 23,5% e 9,9% não teriam condições de pagá-las no futuro. Conforme verifica-se no **Gráfico 5**, a curva de tendência é de queda das contas em atraso das famílias e melhores condições de pagamento das mesmas no futuro, considerando a estimativa de crescimento econômico para este ano e 2019.

Gráfico 5 – Brasil: Percentual de famílias com contas em atraso, percentual de famílias sem condições de pagamento das dívidas em atraso e respectivas curvas de tendência – janeiro de 2010 a outubro de 2018



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE, com dados da CNC (2018).

Diante do comportamento apresentado pelo comércio nas seções anteriores e das variáveis discutidas, é esperado um crescimento modesto do setor em 2018 e 2019, sem capacidade rápida de reversão das perdas observadas recentemente.

Para uma boa perspectiva de crescimento econômico do Brasil no futuro, de acordo com muitos economistas, há a necessidade de reformas políticas, tributária e principalmente, a reforma fiscal. A reforma da Previdência será o principal desafio do próximo governo.

O setor de comércio varejista deverá ser beneficiado com a projeção de crescimento para 2019 em torno de 2,5% para o PIB e inflação de 4,1%, conforme Boletim Focus de 23/11/2018. Ao lado disso, conforme Diário Econômico ETENE de 27/11/2018, de acordo com o Banco Central, as contratações de crédito no País somaram R\$ 2,7 trilhões nos nove primeiros meses de 2018, representando incremento de 11,2% em 2018 em relação a 2017, o que aponta tendência de melhoras de vendas do comércio em geral.

REFERÊNCIAS

CNC. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**: Série histórica, 2018. Disponível em: <<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-9>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral**: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (Mil pessoas), 2018a. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5434>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**: Índice de volume de vendas no comércio varejista, Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice), 2018b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3416>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**: Índice de volume de vendas de veículos, motos, partes e peças. Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice), 2018c. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3420>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**: Índice de volume de vendas de materiais de construção. Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice), 2018d. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3415>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**: Índice de volume de vendas no comércio varejista por tipos de atividades, Índice base fixa com ajuste sazonal (2014=100) (Número-índice), 2018e. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3418>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

ANÁLISES SETORIAIS DISPONÍVEIS ANO DE 2018

- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Saneamento básico - 08/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Energia eólica - 08/2018
- Fruticultura - 07/2018
- Bebidas não alcoólicas - 07/2018
- Grãos - 06/2018
- Móveis - 06/2018
- Energia solar - 05/2018
- Bebidas alcoólicas - 05/2018
- Mel - 04/2018
- Carnes - 04/2018
- Saúde - 04/2018
- Algodão - 03/2018
- Alimentos - 03/2018
- Sucroenergético - 02/2018
- Shopping Centers - 02/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

ANÁLISES EM ANDAMENTO NOVEMBRO/DEZEMBRO 2018

- Algodão
- Coco
- Construção civil
- Energia térmica
- Rochas ornamentais
- Serviços
- Turismo

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

- Diário Econômico
- Boletim de Avaliação
- Informe ETENE
- Informe Rural (1)
- Informe Macroeconomia, Indústria e Serviços (1)
- REN - Revista Econômica do Nordeste
- Revista BNB Conjuntura Econômica
- Livros
- Artigos
- Informações Socioeconômicas - Nordeste
- Informações Socioeconômicas - Estados e Municípios
- Projeções ETENE
- Nordeste em Mapas
 - Economia
 - Indicadores Sociais
 - Infraestrutura
 - Território